

TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÃO DO COLEGIADO TERRITORIAL DO SUDOESTE BAIANO-BA/BRAZIL

Matteus Pina Sant'Anna¹, Fernanda Viana de Alcântara²

RESUMO

Os Colegiados Territoriais são instituições que foram implementadas por todo o Brasil, e que nos últimos anos passam por um processo de desarticulação, essas instituições possuem a finalidade de contribuir no planejamento das políticas públicas promovendo, por sua vez, um espaço de participação social e diálogo entre as diferentes esferas do poder, o local, o estadual e o federal e. O mesmo deve contemplar representantes da sociedade civil e do poder público. Neste contexto buscou-se analisar as ações desenvolvidas pelo Colegiado do Território de Identidade Sudoeste Baiano, bem como a importância desse espaço na construção de políticas públicas no Território do Sudoeste Baiano (TSB) e nas ações que objetivam a participação social e o incentivo à democracia no Território de atuação. O trabalho também analisa como se deu a articulação entre a Sociedade Civil e o Poder Público no processo de implementação do Colegiado Territorial, de modo especial no espaço rural do TSB, e as dificuldades enfrentadas pelo Colegiado durante e após da pandemia de COVID-19, bem como a implementação de um novo perfil político implementado no Brasil.

Palavras-chave: Colegiado Territorial; Desenvolvimento, Território.

TRAJECTORY AND CONTRIBUTION OF THE TERRITORIAL COLLEGIATE OF SOUTHWEST BAIANO-BA/BRAZIL

ABSTRACT

The Territorial Collegiate are institutions that have been implemented throughout Brazil, and that in recent years have gone through a process of disarticulation, these institutions have the purpose of contributing to the planning of public policies promoting, in turn, a space for social participation and dialogue. between the different spheres of power, local, state and federal e. The same should include representatives of civil society and public authorities. In this context, we sought to analyze the actions developed by the Collegiate of the Southwest Baiano Identity Territory, as well as the importance of this space in the construction of public policies in the Southwest Baiano Territory (TSB) and in the actions that aim at social participation and the encouragement of democracy in the territory of operation. The work also analyzes how the articulation between Civil Society and the Public Power took place in the process of implementing the Territorial Collegiate, especially in the rural space of the TSB, and the

¹ Graduando no curso de licenciatura em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: matteus.pina@gmail.com

² Professora titular pelo Departamento de Geografia (DG) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB e orientadora do projeto. E-mail: fernanda.alcantara@uesb.edu.br

difficulties faced by the Collegiate during and after the COVID-19 pandemic, as well as the implementation of a new political profile implemented in Brazil.

Keywords: Territorial Collegiate; Development, Territory.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Bahia é dividida em 27 Territórios de Identidade, a regionalização é feita de forma a abranger as similaridades físicas, culturais e econômicas dos municípios que compõem cada território. O atual Território de Identidade Sudoeste Baiano foi assim denominado em 2016 através Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS) do mesmo ano, antes disso era chamado de Território de Identidade Vitória da Conquista, a mudança de nomenclatura foi realizada para melhor abarcar a representatividade das demais cidades do território.

Os Colegiados Territoriais são instituições que foram implementadas por todo o Brasil e que nos últimos anos têm sido desarticuladas, por isso, a pesquisa teve como objetivo analisar o processo de criação, implementação e estabelecimento do Colegiado Territorial de Identidade Sudoeste Baiano que começa em 2005, também se buscou fazer uma retrospectiva das suas principais atividades.

Essas instituições já possuem mais de uma década de atuação no Brasil, estes espaços são importantes meios para a democratização e discussão das necessidades locais mais imediatas, fomentando a aproximação entre Sociedade Civil e Poder Público. Mais especificamente, o Colegiado do Território de Identidade do Sudoeste Baiano possui 24 municípios³ na sua composição, e, por conta da extensão do território, o Colegiado se organizou em polos, sendo as cidades polos: Vitória da Conquista, Poções e Condeúba.

A pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil no início de 2020, impôs ao mundo novas formas de se relacionar. Esta ameaça global acarretou e ainda nos impõe mudanças de hábitos, por isso a pesquisa buscou analisar como as restrições e medidas impostas para o combate à pandemia impactou a atuação do Colegiado Territorial do TSB.

MATERIAL E MÉTODOS

Toda política de desenvolvimento territorial rural passa, necessariamente, a partir de 2003, com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) que atuava por meio do Ministério de Desenvolvimento Agrário⁴ (MDA) e dava enfoque em identificar e categorizar territórios a partir de similaridades regionais. Mais especificamente no estado da Bahia, após a promulgação da lei estadual 13.214 (2014)⁵ houve a implementação dos chamados de Colegiados de Desenvolvimento

³ São esses os municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajerú, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista.

⁴ O MDA foi criado em 2000 durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e foi extinto em maio de 2016 pelo presidente Michel Temer.

⁵ Lei promulgada em 29 de dezembro de 2014 e autorizou tanto a criação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (CEDETER) e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável.

Territorial (CODETER), consagrando a abordagem territorial como mecanismo do desenvolvimento territorial rural (SANTOS, 2015).

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se o levantamento bibliográfico sobre a história da política territorial no Brasil e na Bahia, sendo realizada a consulta da literatura, com o objetivo de aprofundamento na pesquisa teórica por meio de fichamentos e resumos para compilação. Durante o desenvolvimento do presente trabalho realizou-se o acompanhamento das reuniões do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET/UESB) Foram elaborados roteiros de entrevista, feitas com o Agente de Desenvolvimento Territorial (ADT) do Sudoeste Baiano, Coordenador do Colegiado do Território de Identidade Sudoeste Baiano.

Como fonte para acessar a história da política de desenvolvimento territorial no Bahia foi acessado os trabalhos de Ferreira (2018), que versa sobre políticas públicas e desenvolvimento territorial, e Santos (2015) que aborda, à época, justamente o Colegiado Territorial do TSB. Dias (2017) analisa as políticas públicas na Bahia dentro da perspectiva dos Territórios de Identidade, Costa (2022) contribui para um maior panorama da história do desenvolvimento territorial rural nacionalmente. Todos os trabalhos foram importantes para observar o território em diversos aspectos, seja físico, social e econômico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Criado em dezembro de 2005, o Colegiado do Território de Identidade Sudoeste Baiano foi composto por 40 instituições, tanto da Sociedade Civil⁶, bem como de Instituições do Poder Público⁷. Em 2013, com a reformulação no Colegiado, passaram de 40 instituições para 100 instituições, sendo 50 do Poder Público e 50 da Sociedade Civil, ampliando, inclusive, o foco do Colegiado, que estava muito centrado no rural. Em 2019, houve uma redução do número de representantes do corpo diretivo, passando para ao todo 80, devido às dificuldades de alcançar o *quórum* nas reuniões.

Também foi observado a importância dos Colegiados na inserção das Câmaras Temáticas (CT), que foram construídas pela relevância dos temas dentro do tema do desenvolvimento territorial, atualmente TSB possui quatro câmaras estruturadas: 1- Mulheres; 2- Juventude; 3- Inclusão Produtiva e 4- Cultura.

Entre os anos de 2017 e 2020 houve, na visão do atual Agente de Desenvolvimento Territorial do Sudoeste Baiano pela secretaria de planejamento do estado da Bahia (SEPLAN), uma mudança do perfil do Colegiado do Sudoeste Baiano, promovendo uma maior autonomia frente ao governo do estado da Bahia e do governo Federal, principalmente, por conta da extinção do MDA, que forçou essa mudança visando uma autonomia do Colegiado por meio dos seus membros, já que passou ter maior dificuldade de financiamento das ações.

Nos anos de 2020 e 2021, pela impossibilidade de realizar atividades presenciais devido à realidade pandêmica, o Colegiado se desenvolveu ações no auxílio de questões voltadas à saúde, principalmente aqueles que passaram por dificuldades na obtenção de insumos no combate à COVID-19. Ao ser questionado sobre quais foram as atividades do colegiado nesse período, disse:

⁶ Alguns exemplos são as associações do setor produtivo, sindicatos, Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, entre outros.

⁷ Por exemplo: Bancos Públicos, Universidades, Prefeituras, etc.

“Houve ajuda no direcionamento de máscaras, respiradores, auxílio na implementação da bolsa para os estudantes da rede pública, etc. Ademais, houve, por conta da emergência sanitária, uma pausa nas reuniões gerais do Colegiado, que vinham se intensificando ao longo dos anos. Mas, no ano de 2022 as atividades presenciais foram sendo normalizadas.” (Agente de Desenvolvimento Territorial, 2022).

Entretanto, também é notório a desmobilização, em âmbito nacional, das políticas de desenvolvimento territorial no Brasil, principalmente a partir do decreto presidencial nº 9.759 de 11/04/2019. A partir dele houve a extinção de diversos conselhos, entre eles o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF), que era um importante mecanismo de criação de políticas públicas voltadas ao meio rural (COSTA, 2022).

CONCLUSÃO

O Colegiado Territorial é um instrumento coletivo onde a população pode reivindicar e participar da construção das políticas públicas, garantindo a adequação às realidades locais. O Colegiado Territorial passa por um momento de reformulação, em função do novo perfil político implementado no território brasileiro, mas, apesar da pandemia de COVID-19, o Colegiado manteve algumas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Wilson José Vasconcelos. **TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA BAHIA: gênese, resultados, reflexões e desafios**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial (Planterr), Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana - BA, 2017.

COSTA, Vieira Costa. **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: um olhar sobre a experiência do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Petrolina – PE**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Juazeiro – BA, 2022

FERREIRA, Lucas Aguiar Tomaz. **Políticas públicas e desenvolvimento territorial: uma abordagem das políticas de gênero nos municípios polos do Território de Identidade Sudoeste Baiano – TSB** / Lucas Aguiar Tomaz Ferreira; Orientadora: Fernanda Viana de Alcântara. – Vitória da Conquista – BA, 2018.

SANTOS, Vanessa Costa dos. **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UM ESTUDO DO COLEGIADO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE SUDOESTE BAIANO**. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia - DG, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista - BA, 2015.

AGRADECIMENTOS

O Programa de Iniciação Científica cumpre o seu objetivo de oportunizar a formação de pesquisadores. Expresso meu agradecimento à FAPESB pela experiência da IC, que me proporcionou a prática na pesquisa que virá acrescentar tanto a minha vida acadêmica quanto na profissional e pelo custeio da bolsa. Destaco meu agradecimento à Professora Fernanda Viana de Alcântara, pela grata oportunidade, apoio e ajuda.